

Engenharias, Ciência e Tecnologia 6

**Luís Fernando Paulista Cotian
(Organizador)**

Luís Fernando Paulista Cotian
(Organizador)

Engenharias, Ciência e Tecnologia

6

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E57 Engenharias, ciência e tecnologia 6 [recurso eletrônico] / Organizador
Luís Fernando Paulista Cotian. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Engenharias, Ciência e Tecnologia; v. 6)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-089-6

DOI 10.22533/at.ed.896193101

1. Ciência. 2. Engenharia. 3. Inovações tecnológicas.
4. Tecnologia. I. Cotian, Luís Fernando Paulista. II. Série.

CDD 658.5

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Engenharia, Ciência e Tecnologia” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora. O volume VI apresenta, em seus 19 capítulos, conhecimentos relacionados a Gestão da Tecnologia, Conhecimento, Projetos, Estratégicas e Informação relacionadas à engenharia de produção nas áreas de Gestão da Inovação, Gestão da Tecnologia, Gestão da Informação de Produção e Operações, Gestão de Projetos, Gestão do Conhecimento em Sistemas Produtivos e Transferência de tecnologia.

A área temática de Gestão da Tecnologia, Conhecimento, Projetos, Estratégicas e Informação trata de temas relevantes para a mecanismos que auxiliam na gestão das informações, formas de gerir o conhecimento, como fazer a gestão de um projeto. As análises e aplicações de novos estudos proporciona que estudantes utilizem conhecimentos tanto teóricos quanto tácitos na área acadêmica ou no desempenho da função em alguma empresa.

Para atender os requisitos do mercado as organizações precisam levar em consideração a área de gestão, sejam eles do mercado ou do próprio ambiente interno, tornando-a mais competitiva e seguindo a legislação vigente.

Aos autores dos capítulos, ficam registrados os agradecimentos do Organizador e da Atena Editora, pela dedicação e empenho sem limites que tornaram realidade esta obra, que retrata os recentes avanços científicos do tema.

Por fim, espero que esta obra venha a corroborar no desenvolvimento de novos conhecimentos de Gestão da Tecnologia, Conhecimento, Projetos, Estratégicas e Informação e auxilie os estudantes e pesquisadores na imersão em novas reflexões acerca dos tópicos relevantes na área de engenharia de produção.

Boa leitura!

Luís Fernando Paulista Cotian

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“UM ENGENHEIRO NECESSITA COMUNICAR-SE DE FORMA EFICIENTE?”: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS COMUNICACIONAIS	
<i>Nathália dos Santos Araújo</i> <i>Marilu Martens Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8961931011	
CAPÍTULO 2	6
“CONFIE EM MIM!” - UMA BREVE ANÁLISE DA OBRA CINEMATOGRAFICA “MEU MESTRE, MINHA VIDA”	
<i>Cíntia Cristiane de Andrade</i> <i>Paulo Cesar Canato Santinelo</i> <i>Lucila Akiko Nagashima</i> <i>Marilene Mieko Yamamoto Pires</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8961931012	
CAPÍTULO 3	16
A DIDÁTICA DAS CIÊNCIAS E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS	
<i>Guilherme Robson Muller</i> <i>Alana Neto Zoch</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8961931013	
CAPÍTULO 4	28
A IMPLEMENTAÇÃO DA TECNOLOGIA DE PEÇAS TRIDIMENSIONAIS E SUA APLICABILIDADE NO ENSINO DO DESENHO TÉCNICO	
<i>Mateus Andrade de Sousa Costa</i> <i>Lucas Soares de Oliveira</i> <i>Laldiane de Souza Pinheiro</i> <i>Débora Carla Barboza de Sousa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8961931014	
CAPÍTULO 5	37
A IMPORTÂNCIA DOS “AULÕES” PREPARATÓRIOS PARA VESTIBULAR NA DISCIPLINA DE QUÍMICA	
<i>Renato Marcondes</i> <i>Emerson Luiz dos Santos Veiga</i> <i>Adolar Noernberg Júnior</i> <i>Elias da Costa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8961931015	
CAPÍTULO 6	48
A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NOS CURSOS DA FACULDADE DE ENGENHARIA DA UEMG: DISPARIDADES E DESAFIOS	
<i>Filipe Mattos Gonçalves</i> <i>Júnia Soares Alexandrino</i> <i>Natália Pereira da Silva</i> <i>Telma Ellen Drummond Ferreira</i> <i>Aline da Luz Pascoal</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8961931016	

CAPÍTULO 7 56

A INTEGRAÇÃO DAS DISCIPLINAS GRÁFICAS NOS CURSOS DE ENGENHARIA CIVIL ATRAVÉS DA COMPUTAÇÃO GRÁFICA

Gisele Lopes de Carvalho
Ana Cláudia Rocha Cavalcanti
Flávio Antônio Miranda de Souza

DOI 10.22533/at.ed.8961931017

CAPÍTULO 8 70

A METODOLOGIA DIVERSIFICADA DO PROFESSOR DE LÍNGUA ESPANHOLA NO CONTEXTO DE SALA DE AULA NA ESCOLA ESTADUAL DESEMBARGADOR SADOC PEREIRA – ALTO ALEGRE/RR.

Antonia Honorata Silva
Marilene Kreutz Oliveira
Lenir Santos do Nascimento Moura
Maria Conceição Vieira Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.8961931018

CAPÍTULO 9 78

A PERCEPÇÃO DO PROCESSO DE PROJETO POR ALUNOS DE ARQUITETURA E ENGENHARIA: A DISCIPLINA DE COMPATIBILIZAÇÃO ENTRE PROJETOS

Renata Soares Faria
Antônio Cleber Gonçalves Tibiriçá
Monique Ângelo Ribeiro de Oliveira
Thais Saggiaro Valentim

DOI 10.22533/at.ed.8961931019

CAPÍTULO 10 88

ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DE EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO DE ARQUITETURA NAVAL

Michel Tremarin
Felipe Correia Graef Romano

DOI 10.22533/at.ed.89619310110

CAPÍTULO 11 97

ANÁLISE DAS DIFICULDADES APRESENTADAS POR DISCENTES, DAS ENGENHARIAS, NA DISCIPLINA DE CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I

Luciana Cláudia de Paula
Carlos Luide Bião dos Reis
Romenique da Rocha Silva

DOI 10.22533/at.ed.89619310111

CAPÍTULO 12 107

ANÁLISE DOS PARÂMETROS EDUCACIONAIS DO GRUPO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA FACULDADE ARAGUAIA (GPEA)

Ressiliane Ribeiro Prata Alonso
Milton Gonçalves da Silva Junior
Fernando Ernesto Ucker
Rita de Cássia Del Bianco

DOI 10.22533/at.ed.89619310112

CAPÍTULO 13 114

AULA DE EDUCAÇÃO NUTRUCIONAL PARA INCENTIVAR HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS DE PAIS PARA FILHOS

Margareth Cordeiro Schitkoski

Siumara Aparecida de Lima

DOI 10.22533/at.ed.89619310113

CAPÍTULO 14 122

AVALIAÇÃO DA CINEMÁTICA DE ONDAS IRREGULARES PARA DOIS MÉTODOS DE DISCRETIZAÇÃO ESPECTRAL

Jéssica Pontes de Vasconcelos

Michele Agra de Lemos Martins

Heleno Pontes Bezerra Neto

Eduardo Nobre Lages

DOI 10.22533/at.ed.89619310114

CAPÍTULO 15 131

DESIDRATAÇÃO OSMÓTICA DE CENOURA: EFEITO DE DIFERENTES TEMPERATURAS E PRESSÕES DE VÁCUO

João Renato de Jesus Junqueira

Jefferson Luiz Gomes Corrêa

Paula Silveira Giarolla

Amanda Umbelina Souza

Ronaldo Elias de Mello Junior

Mariana Gonçalves Souza

DOI 10.22533/at.ed.89619310115

CAPÍTULO 16 147

IMPLICAÇÕES DO PLANEJAMENTO INADEQUADO NO BAIRRO PRICUMÃ EM BOA VISTA /RR

Francilene Cardoso Alves Fortes

Emerson Lopes de Amorim

Samuel Costa Souza

Ailton Monteiro Cabral

Joseildo Soares de Souza

Daniel Cleonicio L. de Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.89619310116

CAPÍTULO 17 157

METODOLOGIAS PARA ASSENTAMENTO DE SAPATAS DE REVESTIMENTO EM POÇO DE ÁGUAS PROFUNDAS DA FORMAÇÃO CALUMBI

Suellen Maria Santana Andrade

Alisson Vidal dos Anjos

Alex Viana Veloso

DOI 10.22533/at.ed.89619310117

CAPÍTULO 18 166

PM CANVAS APLICADO NO PLANEJAMENTO DE PROJETOS EDUCACIONAIS DE ENGENHARIA

Alexandre Luiz Amarante Mesquita

Kelvin Alves Pinheiro

Erlan Oliveira Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.89619310118

CAPÍTULO 19 175

PROPOSTA DE DESIGN PARA O MODELO DE NEGÓCIO DE UMA PLATAFORMA DIGITAL DE SERVIÇO

Alan Felismino da Silva

André Ribeiro de Oliveira

Victor Hugo de Azevedo Meirelles

DOI 10.22533/at.ed.89619310119

SOBRE O ORGANIZADOR..... 187

“UM ENGENHEIRO NECESSITA COMUNICAR-SE DE FORMA EFICIENTE?”: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS COMUNICACIONAIS

Nathália dos Santos Araújo

Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Câmpus Cornélio Procópio
Cornélio Procópio – PR.

Marilu Martens Oliveira

Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Câmpus Cornélio Procópio, DACHS
Cornélio Procópio – PR.

RESUMO: O “ser humano engenheiro” necessita desenvolver habilidades que lhe permitam redigir textos técnicos, bem como expressar-se com coesão, clareza e eficiência, o que muitas vezes o assusta, pois seu perfil é mais voltado à tecnologia. Face a tal problema e à práxis das pesquisadoras (uma, estudante de engenharia interessada pelo tema; outra, professora de Comunicação Oral e Escrita), e tendo como suporte teórico principal textos de Reinaldo Polito e João B. Medeiros, apresentam-se algumas reflexões sobre a comunicação, posto que falar em público é uma habilidade a ser desenvolvida e não algo inato. O principal escopo, portanto, é demonstrar a importância de uma comunicação competente e as condições para bem realizá-la.

PALAVRAS-CHAVE: Engenharia. Comunicação eficiente. Práticas.

ABSTRACT: The “engineer human being” has to

develop skills that allows to write technical texts, as well to express itself cohesively, clear and efficient, which often is considered intimidate because engineers’s profile normaly are more technological. Looking at this problem and on behalf of the researchers (an engineering student interested on the subject and a teacher of Oral and Written Communication), having as main theoretical support the autors Reinaldo Polito and João B. Medeiros, produces some reflections about communication, since public speaking is a skill to be developed and not something innate. The main scope, therefore, is demonstrating the importance of an efficient communication and how to perform it.

KEYWORDS: Engineering. Efficient communication. Practices.

1 | INTRODUÇÃO

A indagação do título – “Um engenheiro necessita comunicar-se de forma eficiente?” – conduz a uma ponderação sobre a essência do ser humano, que não é uma ilha e vive em comunidade, cercado por pessoas e interagindo com seus pares. Natural do ser humano, por conseguinte, a comunicação apresenta diversas fases. Na pré-história, era gestual e oral e, posteriormente, passou a ser escrita por

meio de desenhos nas paredes de cavernas, fulcro hoje de estudos paleontológicos. Com Johannes Gutenberg e a prensa, por volta de 1450, intensificou-se. Assim, em um processo evolutivo e transitório até hoje, a comunicação foi consolidada com a eletrônica, culminando com os saberes digitais conhecidos nesta sociedade da informação (GROBEL, TELLES, 2014).

Ressalta-se que a importância da intercomunicação é apresentada não apenas nas relações pessoais, mas também no ambiente acadêmico e no mundo do trabalho. As pessoas devem saber se expressar com clareza e coesão gramatical, para que possam alcançar seus objetivos e, em especial, no ambiente de trabalho, seja na apresentação e execução de um projeto, em uma palestra, ao contatar um cliente, ao participar de uma reunião ou ao enviar uma correspondência. Em suma, em qualquer situação comunicacional deve haver lucidez e bons argumentos em relação ao que é exposto, evitando-se obscuridade, circunlóquios e ambiguidades, assim como frases longas (as curtas agilizam o texto), má pontuação (que, inclusive, pode ocasionar erros de entendimento da mensagem), redundâncias, neologismos, preciosismos e pedantismos (excesso de erudição). A tais itens – muitos têm sua anuência – Medeiros (2014) acrescenta o uso correto de pronomes de tratamento e pessoais o que facilita a compreensão dos ouvintes.

Isso remete a um ponto muito relevante: todo discurso é dirigido a um interlocutor, portanto, quem é ele? A quem o profissional se dirige? A pessoas que têm a sua formação ou a outras com menos conhecimento, que, inclusive, desconhecem o jargão da engenharia? Por conseguinte, pensar no receptor, no grau de intimidade com ele, no contexto e no gênero textual a ser utilizado é fundamental para que haja compreensão da mensagem. Assim como elegante é quem se veste adequadamente (não se usa a roupa “de festa”, formal, para ir a um churrasco informal, em casa de amigos), também a linguagem (oral e escrita) deve ser apropriada a cada circunstância.

Embora necessária em quaisquer áreas, na engenharia, foco deste trabalho, a facilidade para se expressar não é própria do profissional, na maioria dos casos. Muitos engenheiros são tímidos, inexperientes, temendo em especial o bicho de sete cabeças: falar em público. Esse fator é agravado quando necessitam expor, para uma plateia heterogênea, temas complexos, com utilização de conceitos e termos excessivamente técnicos. Destarte, este trabalho trata do engenheiro e de suas dificuldades para realizar uma apresentação, procurando apontar formas eficazes para que ele possa se comunicar com qualquer público.

2 | METODOLOGIA

A investigação, de caráter bibliográfico e prático, ambientou-se na esfera acadêmica, na Universidade Tecnológica Federal do Paraná Câmpus Cornélio Procópio, onde atuam as pesquisadoras e, inicialmente, examinou quais as exigências

em relação ao profissional e ao desempenho que dele se espera (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010). Verificou-se que há diferentes níveis de linguagem adaptados a diferentes situações, assim como a postura esperada de um engenheiro. Após o embasamento teórico, foram observados estudantes e profissionais da área, assistindo-se a palestras/seminários deles, para cotejar o que a literatura a respeito afirma com o que acontece na realidade. E muitos foram os problemas detectados que justificaram o presente trabalho.

Um aspecto relevante é destacado por Polito (2005, 2013): o orador deve se preocupar com o uso da linguagem correta, evitando termos chulos e gírias, bem como excesso de erudição e vícios de linguagem. Quanto à dicção, ela precisa ser clara, com cuidados quanto ao ritmo e à intensidade da voz, que não deve ser monocórdica, pois então a exposição se tornará ininteligível e desinteressante, provocando sonolência no público.

Outro fator ao qual se deve dar atenção é a transmissão de emoção. Portanto, é fundamental a modalização discursiva e a mostra de convicção sobre o que se afirma. O ouvinte tende a se envolver, quando o orador também está envolvido e entusiasmado com o assunto. Além disso, é necessário que ele passe credibilidade. Para tal, é recomendável que, além de dominar o assunto tratado, fale com naturalidade, não deixando dúvidas sobre seu conhecimento a respeito do tema, além de evitar o “achismo”. Logo, pesquisar, recorrer a bons teóricos é fundamental, além de muito treino, verbalizando o que foi escrito e cronometrando o tempo disponível, que não pode ser ignorado. Preparar sempre um “pouco a mais” de conteúdo, principalmente se for iniciante em oratória, a arte de falar em público. O nervosismo e a insegurança podem, então, levá-lo a “atropelar” o tempo. Por conseguinte, manter a calma é fundamental e uma boa preparação do que será comunicado vai auxiliar a mantê-la.

Para que a audiência se mantenha atenta e a apresentação não se torne maçante, percebeu-se que o palestrante precisa avaliar sua postura e bem utilizar as expressões corporais, visto que o corpo fala, refutando ou confirmando o que é dito. Movimentar-se (não em excesso, parecendo um leão enjaulado) e estabelecer contato visual com a plateia mostram proximidade e transmitem confiança, assim como evitar dizer que está nervoso ou que não se preparou suficientemente, desculpando-se.

Lembrar ainda que o espectador tende a se “desligar”, após certo tempo da exposição, e a utilização de perguntas, de material de apoio – como recursos audiovisuais –, é de suma importância para destacar informações e prender o seu interesse. Logo, mostrar e comentar imagens, gráficos, tabelas, mapas e vídeos curtos facilitam o entendimento do raciocínio. Mas atenção: adotar alguns cuidados para que o material não tome o lugar da apresentação em si, devido aos excessivos “efeitos especiais”. (POLITO, 2005, 2013).

Muito importante foi constatar que a motivação inicial (atitude positiva e simpática do palestrante que poderá utilizar uma frase de efeito, uma pergunta, uma parábola, um episódio interessante, um vídeo, uma canção – sempre correlacionados com o

tema a ser focado) predispõe favoravelmente os espectadores ao que será dito. Assim como também o encerramento deverá ser algo impactante, para ficar marcado na memória de todos. Vale lembrar ainda que todo texto (oral ou escrito) deve ter um início, um desenvolvimento e uma conclusão.

Após os estudos, foram preparadas e realizadas apresentações orais, pelas pesquisadoras, com material de apoio e sumário, tanto para os colegas de turma como em eventos acadêmicos, chegando-se às conclusões apresentadas a seguir.

3 | RESULTADOS

Ao observar as apresentações, foram corroboradas inúmeras ideias apontadas pelos teóricos. É basilar que o apresentador conheça o perfil dos seus interlocutores, adequando a eles seu discurso e sensibilizando-os para o tema enfocado. Mantê-los atentos é trabalhoso, mas possível, com a utilização correta dos meios audiovisuais e a boa performance do comunicador. Para isso é necessário empenho e dedicação, pois alguns têm uma fluência apropriada, um comportamento natural ao lidar com o público, outros nem tanto, chegando à glossofobia. Contudo todos podem obter um desempenho eficiente ao comunicar-se, desde que haja preparação e treinamento.

Pesou bastante, nas comunicações assistidas, o uso do material auxiliar. Embora seja eficaz para manter a atenção, os diferentes tipos de material de apoio precisam ser aproveitados de maneira adequada, lembrando que este é um material complementar, não o foco/destaque da apresentação. Ao se preparar material para o *datashow*, que é o recurso mais comum em apresentações, é preciso ter em mente que os slides não são lidos (servem de roteiro e material ilustrativo), portanto não devem ser discrepantes nem carnavalescos e é necessária compatibilidade entre o número deles e o tempo de apresentação. Ainda evitar multiplicidade de fonte, de tamanho; utilizar poucas cores (letras escuras sobre fundo claro) e letras legíveis (evitar góticas, sombreadas), além de imagens nítidas, com legenda. Também se recomenda o uso de infográficos para solidificar as informações apresentadas e facilitar a compreensão do público, que, entretanto, não substituem as explicações do apresentador.

4 | CONCLUSÕES

O engenheiro, alvo deste estudo, necessita investir nos pilares da comunicação oral, visto sua importância para um bom desempenho profissional. Em suma, para uma comunicação efetiva, vários são os fatores pertinentes, tais como: uso correto e adequado da língua portuguesa; conhecimento profundo do assunto (pesquisa e embasamento teórico atualizado); controle corporal e emocional; domínio de técnicas de expressão verbal; preparação do ambiente (espaço adequado à plateia, materiais

necessários, controle de ruídos) e dos recursos de apoio utilizados; se possível, conhecimento sobre o público (expectativas e conhecimentos sobre o tema, nível educacional) e uma boa oratória, instigando-se sempre o interlocutor com indagações.

Vale lembrar que ao escrever ou falar o indivíduo está se apresentando, mostrando sua face. Há, então, uma vontade de parecer bem, de se mostrar adequado, e tal realização acontece pela língua que é um universo de possibilidades. Assim, é necessário saber fazer bom uso dela, saber fazer escolhas, estabelecendo-se uma ponte entre o falante e seu público, pois, recorrendo às palavras do general romano Pompeu – “*Navigare necesse, vivere non est necesse*” – traduzido para “Navegar é preciso, viver não é preciso”, se “navegar é preciso” (é exato, com instrumentos indicadores) a língua (como a vida, do dito original) não é precisa, com suas múltiplas possibilidades. Evoé!

REFERÊNCIAS

GROBEL, M. C. B.; TELLES, V. L. C. N. Da comunicação visual pré-histórica ao desenvolvimento da linguagem escrita, e, a evolução da autenticidade documentoscópica. **Revista Acadêmica Oswaldo Cruz**, v. 1, n. 1, jan/mar. 2014.

MEDEIROS, J. B. **Português instrumental**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MOTTA-Roth, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na Universidade**. Parábola Editorial, 2010.

POLITO, R. **Como falar corretamente e sem inibições**. 111. ed., revista, atualizada e ampliada. São Paulo: Saraiva, 2013.

POLITO, R. **Super dicas para falar bem em conversas e apresentações**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-089-6

